



VACINAÇÃO EM SANTA CATARINA:

ESTADO ALERTA
SOBRE A IMPORTÂNCIA
DE PREVENÇÃO DA
FEBRE AMARELA



A Diretoria de Vigilância Epidemiológica, da Secretaria de Estado da Saúde (SES), divulgou no início de janeiro/2021 o relatório com as informações consolidadas do ano de 2020 sobre a febre amarela. A DIVE/SC vem alertando a população catarinense para os cuidados redobrados à doença, desde o ano de 2016, com os surtos que ocorriam na região Sudeste, até a introdução do vírus no território catarinense no ano de 2019. A partir da introdução, diferentes regiões de saúde do Estado vêm sendo afetadas, demonstrando a possibilidade de expansão da doença para outras áreas.

De acordo com o relatório, no ano passado, Santa Catarina registrou 17 casos humanos de febre amarela. Em comum, todas as pessoas que adoeceram não tinham registro do recebimento da vacina contra a doença. Destes casos, 2 evoluíram para óbito - um em Camboriú, no mês de fevereiro, e outro em Indaial, no mês de maio.

Conforme estudos de avaliação de risco, realizados com base na notificação das epizootias em Primatas Não Humanos (PNH) e casos humanos, o vírus percorreu as regiões de saúde do Nordeste, Planalto Norte e Médio Vale do Itajaí. Além disso, atualmente vem se expandindo para a região da Serra Catarinense, Alto Vale do Itajaí, Alto Vale do Rio do Peixe e Xanxerê, que apresentam condições ambientais que permitem a dispersão do vírus.

A DIVE/SC alerta as pessoas ainda não imunizadas que é primordial que se vacinem contra a febre amarela, já que todo o Estado é Área com Recomendação de Vacina. Atenção especial deve ser dada pelas pessoas que residem ou trabalham em áreas silvestres ou próximas das matas, tendo em vista que a circulação dos vírus ocorrer nestes locais – onde o mosquito transmissor se localiza.

A vacina é gratuita e a melhor forma de prevenção contra a doença.

QUEM DEVE SE VACINAR?

- População em geral entre 9 meses de vida até 59 anos de idade;
- Crianças menores de 5 anos devem tomar uma dose aos nove meses de vida e um reforço aos 4 anos de idade;
- Pessoas com 60 anos ou mais podem tomar a vacina após avaliação de um profissional de saúde, levando em consideração a condição de saúde e a situação epidemiológica da doença.

VACINAÇÃO CONTRA A FEBRE AMARELA

O Estado de Santa Catarina é considerado Área com Recomendação de Vacina (ACRV) desde julho de 2018. A vacina contra a febre amarela é altamente segura e confere proteção de 95% a 99% dos vacinados. Ela é elaborada a partir do vírus atenuado e estimula a produção de anticorpos. A dose faz parte do calendário vacinal a partir dos nove meses de idade.

As vacinas são disponíveis gratuitamente nos postos de saúde do SUS. Santa Catarina ainda está longe da meta de cobertura vacinal. "O ideal é que 95% do público-alvo seja imunizado, porém estamos em 70,67%", adverte Lia Quaresma Coimbra, que é gerente de Imunização da DIVE/SC.

O período sazonal de transmissão da febre amarela vai de dezembro até maio, onde existe maior incidência da doença. "As equipes acompanham a circulação do vírus pelo estado a partir das notificações das epizootias em PNH (morte de macacos). O vírus circulou em algumas regiões de saúde em 2019 e 2020, e deve percorrer outras áreas no início de 2021, seguindo as rotas dos chamados corredores ecológicos. Entre essas áreas estão o Alto Vale do Itajaí, Serra Catarinense e Oeste", explica João Fuck, gerente de zoonoses da DIVE/SC.

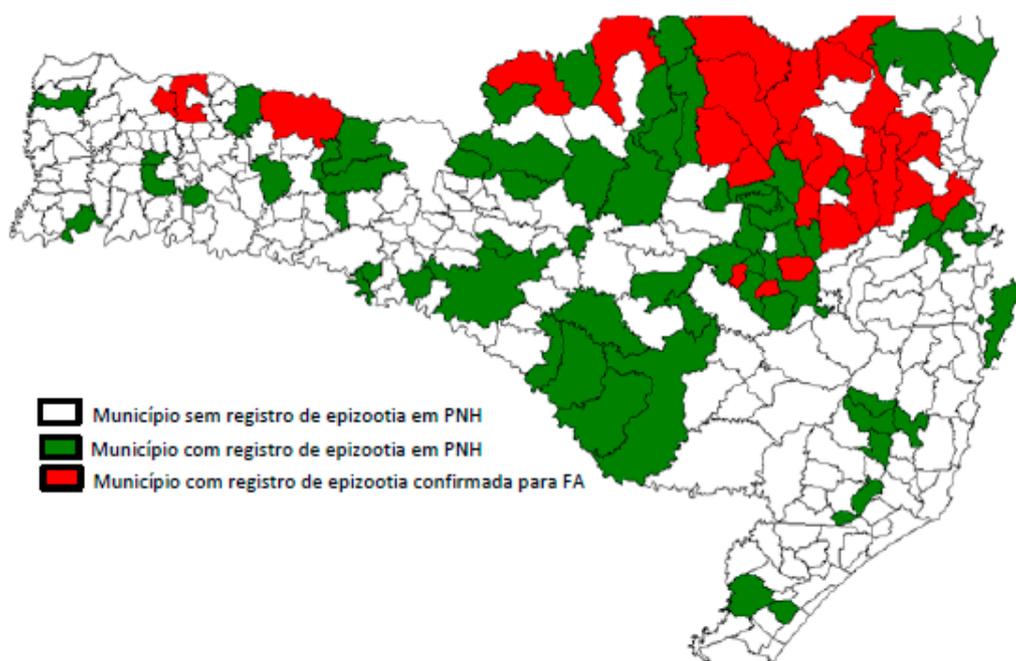
DADOS DE RELATÓRIO DE DEZEMBRO DE 2019 ATÉ JANEIRO DE 2021

O relatório divulgado neste mês de janeiro ainda apontou que os municípios com casos confirmados em 2020 foram: Camboriú, Indaial, Pomerode, Jaraguá do Sul, São Bento do Sul e Blumenau.

Uma forma de antecipar e detectar precocemente a circulação do vírus é a vigilância de epizootias em Primata Não Humano (PNH), que consiste em captar informações sobre o adoecimento ou morte de macacos.

Ainda em 2020, foram notificadas 1.032 epizootias no estado, registradas em 93 municípios de Santa Catarina. Destas, 650, ou seja, 63% delas tiveram causa de óbito indeterminada e 187 (18%) permanecem em investigação. No total, 134 casos de infecção da febre amarela em macacos foram confirmados, em 2020. O maior número de casos registrados foram nas cidades de Blumenau, Campo Alegre e São Bento do Sul.

Na imagem abaixo, os **93 municípios** que registraram ocorrências de epizootias, no Estado:



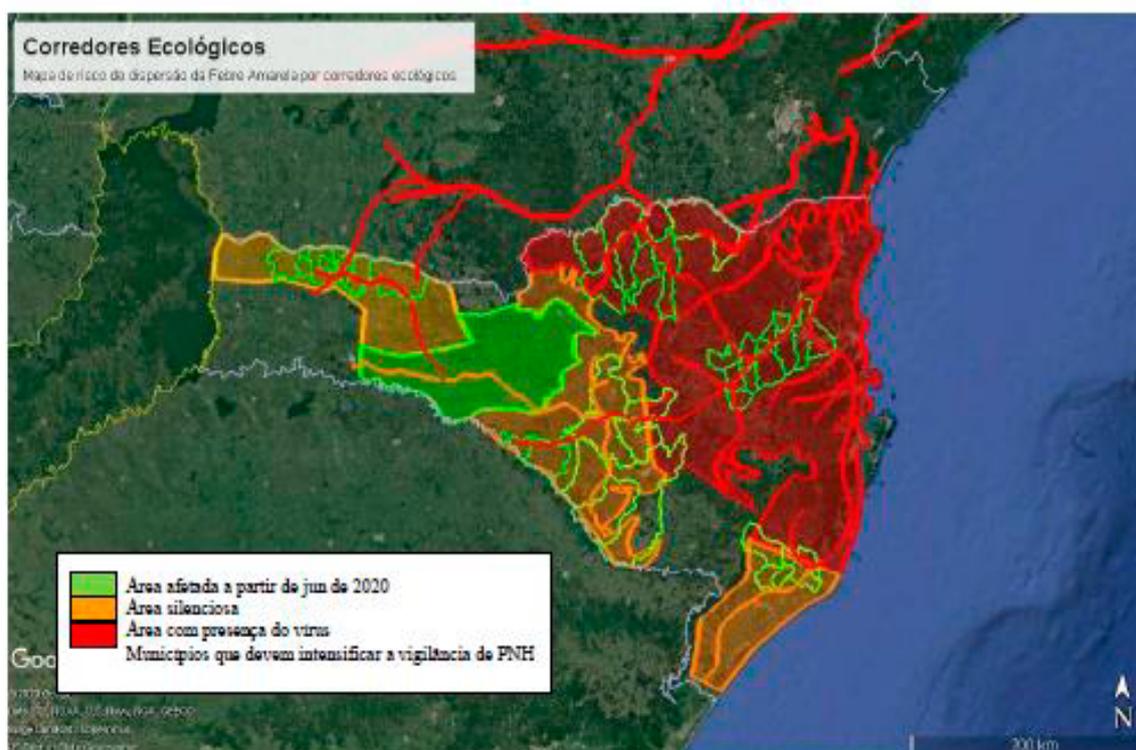
Fonte: SINAN NET (com informações até 11 de janeiro de 2021).

De acordo com a bióloga Renata Gatti, da DIVE/SC, o aumento das notificações de casos de febre amarela em Santa Catarina, quando comparado ao ano de 2019, indica a circulação do vírus e serve como alerta para a adoção imediata de medidas de prevenção, tais como a vacinação em pessoas a partir dos nove meses de idade. "É importante ressaltar que a doença nos macacos precede os casos humanos. Assim, as Secretarias Municipais de Saúde devem fortalecer as atividades de vigilância, tendo em vista que essa atividade permite direcionar as atividades de prevenção para as áreas de maior risco, especialmente a vacinação da população", resumiu.

A CIRCULAÇÃO DO VÍRUS

As características ambientais do deslocamento da doença são conhecidas a partir da notificação do adoecimento e morte de macacos, para que assim seja possível realizar a coleta das amostras biológicas (como vísceras) e identificar a circulação viral. Com as informações atualmente disponíveis, é possível estimar a velocidade de deslocamento do vírus pelos corredores ecológicos em 3 Km/dia.

Na figura adiante, é possível visualizar as rotas de dispersão do vírus no Estado.



MEDIDAS DE PREVENÇÃO

VACINAÇÃO

A vacina é a principal ferramenta de prevenção e controle da febre amarela. O Sistema Único de Saúde (SUS) oferta vacina contra febre amarela para a população. Desde abril de 2017, o Brasil adota o esquema vacinal de apenas uma dose durante toda a vida, medida que está de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para crianças com menos de 4 anos, são recomendadas 2 doses.

Toda pessoa que reside em Áreas com Recomendação da Vacina contra febre amarela e pessoas que vão viajar para essas áreas deve se imunizar.

A vacina está disponível durante todo o ano nas unidades de saúde e deve ser administrada pelo menos 10 dias antes do deslocamento para áreas de risco, principalmente, para os indivíduos que são vacinados pela primeira vez.

NOTIFICAÇÃO DE EPIZOOTIAS

A morte ou o adoecimento dos primatas é um alerta para que os gestores e profissionais de saúde adotem medidas de prevenção, uma vez que a febre amarela nestes animais precede os casos humanos. "Quando um macaco doente ou morto for encontrado é importante que a população comunique a Secretaria Municipal de Saúde o quanto antes ou então que faça o uso do aplicativo SISS-Geo", alerta Renata Gatti.

O SISS-Geo é um aplicativo para celular que ajuda na vigilância das epizootias (morte ou adoecimento de macacos) e traz agilidade nas notificações, o que acaba desencadeando uma resposta rápida das equipes de Saúde. Com as notificações oportunas, ou seja, aquelas em que há tempo para realizar a coleta do material para análise, é possível buscar onde estão ocorrendo as mortes e adoecimento dos primatas e assim direcionar as ações de imunização e educação em saúde, para prevenção da febre amarela.

Com o SISS-Geo, quem encontrar um macaco morto ou doente, consegue fazer uma foto do animal e marcar a localização que ele foi encontrado. As informações chegam instantaneamente até os órgãos de saúde. O aplicativo está disponível para aparelhos móveis com Sistema Operacional Android e também para IOS.

